APRENDENDO SOBRE A RAPS COM METODOLOGIA ATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LEARNING ABOUT RAPS USING ACTIVE METHODOLOGY: EXPERIENCE REPORT

Ana Clara Mateus Carvalho Tomazett[1]
Lorena Cristina Curado Lopes[1]

Resumo: A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foi criada para reorganizar a assistência em saúde mental no Brasil. O modelo biopsicossocial proposto pelo SUS compreende a saúde como um fenômeno multifatorial, demandando abordagens interdisciplinares. A formação médica deve incorporar estratégias pedagógicas inovadoras que favoreçam o desenvolvimento de competências reflexivas e humanizadas. Este estudo tem com objetivo relatar como a metodologia ativa e a técnica de *role-playing* podem auxiliar os estudantes de Medicina a entenderem o contexto e a função dos componentes da Rede de Atenção Psicossocial, refletindo criticamente sobre as diretrizes da Reforma Psiquiátrica, a rotulação de pessoas com transtornos mentais e ampliação do cuidado em saúde mental no Brasil. Trata-se de um relato de experiência realizado com estudantes do 6º período de Medicina da Unifimes. A atividade foi estruturada em quatro etapas: leitura prévia, aula expositiva, dinâmica de *role-playing* e discussão em grupo. Durante a simulação, os estudantes interagiram com rótulos simbólicos e locais representativos da RAPS, permitindo uma reflexão crítica sobre os serviços e o impacto da rotulação na assistência em saúde mental. Os resultados indicam que a dinâmica proporcionou engajamento dos estudantes, facilitando a compreensão da interrelação entre territórios e serviços da RAPS. A metodologia ativa demonstrou ser uma ferramenta eficaz para o ensino da saúde mental, promovendo a formação de profissionais mais preparados para atuar de forma interdisciplinar e humanizada, contribuindo para um cuidado mais sensível às demandas psicossociais da população.

Palavras-chave: Metodologia ativa. Rede de Atenção Psicossocial. RAPS. *Role-playing*. Relato de experiência.

[1] Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES

Abstract: The Psychosocial Care Network (RAPS) was created to reorganize mental health care in Brazil. The biopsychosocial model proposed by the SUS understands health as a multifactorial phenomenon, requiring interdisciplinary approaches. Medical training should incorporate innovative pedagogical strategies that favor the development of reflective and humanized skills. This study reports the use of active methodology, with the *role-playing* technique, to help medical students understand the dynamics of the RAPS and reflect critically on the Psychiatric Reform and the stigmatization of people with mental disorders. This is an experience report carried out with 3rd-year medical students at Unifimes. The activity was structured in four stages: prior reading, lecture, *role-playing* dynamics, and group discussion. During the simulation, students interacted with symbolic labels and representative locations of the RAPS, allowing a critical reflection on the services and the impact of labeling on mental health care. The results indicate that the dynamic provided student engagement, facilitating the understanding of the interrelationship between territories and RAPS services. The active methodology proved to be an effective tool for teaching mental health, promoting the training of professionals who are better prepared to act in an interdisciplinary and humanized manner, contributing to care that is more sensitive to the psychosocial demands of the population.

Keywords: Active methodology. Psychosocial Care Network. RAPS. *Role-playing*. Experience report.

INTRODUÇÃO

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é a reunião de serviços e ações em saúde para o tratamento de pessoas com transtornos mentais e/ou com problemas com uso de substâncias psicoativas. A RAPS surgiu após questionamentos do modelo assistencial hospitalocêntrico e manicomial e recebeu influência do movimento pela reforma psiquiátrica brasileira. A partir da Lei nº 10.216/2001, que dispõe sobre a proteção do direito das pessoas com transtornos mentais e que redireciona o modelo assistencial em saúde mental, o Ministério da Saúde instituiu uma nova política de saúde mental no Brasil. Nesse sentido, em 2011 a RAPS foi criada e hoje é composta por sete eixos de serviços, sendo eles: Atenção Primária em Saúde, Atenção Especializada, Atenção às Urgências e Emergências, Atenção Residencial de Caráter Transitório, Atenção Hospitalar, Estratégias de Desinstitucionalização e Reabilitação Psicossocial (Ministério da Saúde, 2022).

O cuidado em saúde resulta da incorporação de conceitos, ideias, valores e práticas por profissionais e usuários dos serviços, sendo influenciado pelo contexto histórico, social, cultural e político vigente no campo da saúde. Após a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS) pela Constituição Federal Brasileira de 1988, tornou-se necessária a readequação do fazer em saúde, por meio da superação do modelo biomédico, mecanicista e centrado na doença. Com isso, um novo paradigma sanitário foi considerado, o biopsicossocial (Pereira; Barros; Augusto, 2011).

Nesse sentido, o paradigma biopsicossocial considera as dimensões subjetivas da produção em saúde, reconhece o ser humano como um organismo integrado, que processa informações, atribui significados e se comporta de acordo com influências biológicas, psicológicas e sociais. A saúde é concebida como um equilíbrio dinâmico, determinado pela interação desses fatores, e a etiologia das doenças é sempre multifatorial, exigindo uma investigação abrangente. O diagnóstico, prevenção e tratamento devem considerar a contribuição específica de cada dimensão, demandando uma abordagem interdisciplinar. Assim, o cuidado efetivo requer a atuação coordenada de profissionais de diferentes especialidades, reforçando que a responsabilidade pela saúde não se restringe a um único grupo profissional, mas deve ser compartilhada entre diversas áreas do conhecimento (Belloch e Olabarria, 1993).

A partir dos princípios do SUS de universalidade, integralidade e equidade, como alicerces para uma abordagem ampliada do cuidado, que transcenda a dimensão biológica da doença, enfatiza-se a importância de formar profissionais com uma visão multiprofissional, reflexiva, humanizada e criativa. Esse profissional deve desenvolver a curiosidade e a sensibilidade necessárias para compreender cada paciente em sua singularidade. Portanto, a implementação de metodologias ativas na formação do curso de Medicina tem em vista transformar o perfil do médico, buscando incluir situações problemas associadas às vivências práticas, para que o estudante seja o protagonista de seu aprendizado, desenvolvendo autonomia, criticidade e reflexão, e o professor atue como um facilitador desse processo (Freitas; Souza; Carvalho; Pedrosa, 2020).

Nas metodologias ativas as situações didáticas são elaboradas com o objetivo de desenvolver a capacidade de interpretação e intervenção na realidade, além de promover a colaboração em equipe. Modelos de ensino centrados no estudante incentivam a investigação e a interação ativa com o conteúdo, evitando uma postura passiva em sala de aula. As estratégias de aprendizagem ativa ampliam as oportunidades de engajamento, estimulando a autorreflexão em colaboração com colegas, professores e outros agentes do ambiente de aprendizagem. Esse processo favorece o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e proporciona

experiências que preparam o estudante para lidar com as adversidades do campo de trabalho (Assunção, 2021).

Assim sendo, o objetivo do presente estudo é relatar como a metodologia ativa e a técnica de *role-playing* podem auxiliar os estudantes de Medicina a entenderem o contexto e a função dos componentes da Rede de Atenção Psicossocial, refletindo criticamente sobre as diretrizes da Reforma Psiquiátrica, a rotulação de pessoas com transtornos mentais e ampliação do cuidado em saúde mental no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, narrativo, do tipo relato de experiência, referente a uma aula teórica com a temática "Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)", com as turmas de 6º período, do curso de Medicina, da disciplina Interação em Saúde na Comunidade VI, da Unifimes, campus Trindade. O desenvolvimento metodológico foi constituído por quatro etapas, a primeira com a leitura prévia da referência pelo estudante, o segundo momento com a aula expositiva dos eixos da RAPS, o terceiro por meio de um *role-playing*, e a última etapa com a discussão em grupo da temática abordada.

A simulação pelo *role-playing* tratava-se de dispor pela sala de aula, por meio de papéis colados nas paredes, os locais da Rede de Atenção Psicossocial (CAPSi, CAPS AD, Comunidade Terapêutica, UBS, SAMU, etc.) e territórios da comunidade (rua, bar, casa, boate, cadeia, escola, etc.) e distribuir entre os estudantes rótulos como "esquizofrênico", "drogado", "autista", "TDAH", "psicopata", "prostituta", "mãe usuária de crack. " Os rótulos eram colados nas testas dos alunos, de modo que não conseguissem enxergar o próprio rótulo e precisassem do auxílio dos colegas para encontrar o seu lugar de pertencimento nos territórios da comunidade ou o tratamento e serviço adequados nos locais da RAPS. Ao final, estudantes e professores discutiam sobre as funções dos serviços da Rede, com uma leitura crítica sobre a estigmatização dos usuários dos serviços de saúde mental, bem como os estereótipos sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contexto grupal e relacional foi positivo. Os estudantes mostraram-se aquecidos pela leitura prévia do conteúdo, participação e esclarecimento de dúvidas dos conceitos dos eixos de serviços da RAPS. No momento da dinâmica de *role-playing* tiveram as reações iniciais de se divertirem com os rótulos nos rostos dos colegas, tirarem foto e filmarem para publicarem nas

redes sociais. Após o comportamento inicial de comicidade, os estudantes focaram na atividade proposta e discutiam entre si os locais adequados da Rede ou territórios da comunidade para direcionar cada colega, além de questionarem os próprios locais.

Ao final da realocação de cada estudante em seu território, iniciou-se a discussão em grupo. Os estudantes que estavam com os rótulos "esquizofrênico", "drogado" e "prostituta" conseguiram adivinhá-los devido aos locais que os colegas haviam os designados, como CAPS II, CAPS AD, boate e rua, respectivamente. O estudante com o rótulo "mãe usuária de crack" mostrou dificuldade em descobrir o seu rótulo pois foi direcionado a diversos locais: rua, CRAS, CAPS AD e casa. Outra estudante, com o rótulo de "TDAH", mostrou-se confusa pois os colegas discutiam entre si se ela deveria ocupar seu lugar em casa, na escola ou no CAPSi. Esse tipo de movimentação da turma na técnica revelou que os estudantes estavam atentos que um mesmo usuário do serviço de saúde pode ocupar diversos territórios e buscar atenção biopsicossocial em mais de um local da RAPS. Para além disso, a rotulação pode influenciar em como um usuário pode ser direcionado e referenciado no serviço de saúde.

Com essa vivência foi possível perceber que a dinâmica foi incorporada e atingiu seu objetivo, demonstrando assimilação de conteúdos conceituais e atitudinais dos estudantes como uma equipe. Para Freitas, Carvalho, Souza e Pedrosa (2020), em metodologias ativas o docente deve trabalhar situações problema pertinentes para o aprendizado, enquanto o discente deve estabelecer seu esforço na associação entre sua memória cognitiva e os novos elementos adquiridos, a fim de instigar o sentimento crítico e reflexivo. Além disso, o feedback ou discussão em grupo, em que docente e discente são corresponsáveis, é fundamental para contemplação do método, uma vez que favorece a regulação do processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da metodologia ativa mostrou-se uma ferramenta eficaz para a formação médica, promovendo engajamento e reflexão sobre a organização da RAPS e o cuidado em saúde mental. A dinâmica permitiu que os estudantes identificassem os desafios da rede, reconhecendo a importância da interdisciplinaridade e do cuidado integral. Ademais, a discussão coletiva destacou a influência dos estereótipos e da rotulação na trajetória dos usuários, reforçando a necessidade de práticas de saúde mental mais inclusivas e humanizadas. Dessa forma, a experiência relatada demonstra o potencial das metodologias ativas no ensino da saúde mental e na preparação de futuros profissionais para um cuidado mais efetivo e sensível às demandas psicossociais da população.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, A. A. **Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 45 (3), p. 1-8, 2021.

BELLOCH, A.; OLABARRIA, B. **El modelo bio-psico-social: un marco de referencia necesario para el psicólogo clínico**. Revista Clinica e Salud, v. 4, n. 2, p. 181-190, 1993.

Departamento de Ações Programáticas. **Instrutivo Técnico da Rede de Atenção Psicossocial (Raps) no Sistema Único de Saúde (SUS) [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde,** Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Ações Programáticas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.

FREITAS, F. R. N.; SOUZA, A. T. S.; CARVALHO, N. A.; PEDROSA, J. I. S. **Active methodologies in medicine courses: an integrative review**. Research, Society and Development, v. 9, ed. 7, p. 1 - 15, 2020.

PEREIRA, T. T. S. O.; BARROS, M. N. S.; AUGUSTO, M. C. N. A. **O Cuidado em Saúde: o Paradigma Biopsicossocial e a Subjetividade em Foco**. Mental, Barbacena - MG, ed. 17, p. 523-536, 2011.